

**Atividade:** *Vamos pensar juntos?*

### **O FIM DE UM (DES) AMOR: RUMOS DA TERAPIA**

Vera Regina Otero  
Clínica ORTEC – Ribeirão Preto – SP

Pessoas decidem 'juntar suas vidas' pelos mais diferentes motivos. Relacionamentos geralmente iniciam-se com um encantamento mútuo, idealização e construção de projetos de vida a dois. Dos 'sonhos' às vivências concretas há grandes diferenças. A manutenção de uma boa relação de casal depende de um conjunto complexo de variáveis. Circunstâncias e caminhos diversos podem diminuir 'sorrteiramente' a frequência das interações reforçadoras e aumentar a das interações coercitivas e conduzir à separação. O rompimento de um relacionamento, na grande maioria das vezes, é um processo bastante sofrido para os parceiros. Serão apresentados alguns aspectos de dois casos clínicos com o objetivo de discutir os rumos da terapia dos mesmos. O primeiro trata-se de um casal que namorou por três anos, eram apaixonados e estavam casados há nove anos no início da terapia. Tinham dois filhos de seis e oito anos. O distanciamento que passou a existir entre o casal levou-os a buscar ajuda. Durante o atendimento explicitou-se em palavras o que os fatos já denunciavam: os objetivos e projetos de vida a dois deles eram diversos e ambos haviam se equivocado ao se escolherem. Ela tinha 'sonhado' ter filhos sim, mas sem deixar de priorizar a própria vida pessoal. Queria um parceiro que se dedicasse prioritariamente à vida do casal e não a dos filhos. Essa tinha sido a história de vida familiar dela. Ele tinha se tornado 'o pai e a mãe' dos filhos com a evidente diminuição de disponibilidade para a mulher, embora continuasse a amá-la. As diferenças existentes entre ambos na maneira de conduzir a 'vida real' acentuaram-se e levaram a um relacionamento conflituoso que culminou com a separação e a cessão da guarda dos filhos para pai. O segundo caso trata-se de um casal de noivos, ela solteira, com 35 anos e um projeto de família que incluía filhos; sua família sempre permitiu aos filhos serem inconsequentes em todos os setores da vida. Ele, 48 anos, profissional liberal, separado há oito anos, sem filhos, bastante consequente em suas atitudes. Apaixonaram-se, noivaram (quando procuraram terapia) e se casaram a despeito das importantes diferenças existentes entre eles. Afirmavam que se amavam. Eram mutuamente sedutores. Idealizaram um projeto de vida com poucas chances de sucesso. Cada um acreditava que conseguiria mudar o outro. O casamento durou seis meses e o rompimento foi desastroso.

**Palavras-chave:** Relacionamento; separação; decisões terapêuticas.